



## DESPERTAR UM OLHAR PARA A NATUREZA URBANA (pedagogia)

### PROJETOS NOS JARDINS E EM ÁREAS ABERTAS

Nesta edição:

Projetos	1
Percepção	1
Jardins e Paisagens	2
Atividade: Parque da Luz	2
Desenhando um habitat	3
Caderno de campo	4
Atividades previstas	4

Uma atividade ao ar livre presume uma organização de trabalho por parte do educador que vai do simples interesse pessoal por áreas verdes, até saber conquistar a atenção dos seus alunos. A abordagem sobre o tema necessita da percepção do professor sobre a onde uma área verde pode estar ao seu alcance, como motivar corretamente o grupo de alunos, eleger as atividades que podem ser realizadas e como articular todas as atividades no tempo que foi estipulado. Para que isto seja possível uma revisão de tarefas é importante.

Nesta etapa vamos descrever itens fundamentais para um bom desempenho.

Interesses especiais:

- Pedagogia ambiental
- Metodologias multidisciplinares

O homem está constantemente agindo sobre o meio a fim de sanar suas necessidades e desejos. Você já pensou em quantas das nossas ações sobre o ambiente, natural ou construído, afetam a qualidade de vida de várias gerações? E nos diversos projetos arquitetônicos ou urbanísticos que afetam as respostas dos seus usuários e moradores? E não estamos falando de respostas emocionais, que dependem do nosso humor ou predisposição do momento, mas da nossa própria satisfação psicológica com o ambiente.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto resultado das percepções, dos *processos cognitivos*, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente.

Em se tratando de ambiente urbano, muitos são os aspectos que direta ou indiretamente, afetam a grande maioria dos habitantes - pobreza, criminalidade, poluição, etc.

## Percepção Ambiental

Sandra Faggionato

Estes fatores são relacionados como fontes de insatisfação com a vida urbana. Entretanto há também uma série de fontes de satisfação a ela associada. As cidades exercem um forte poder de atração devido à sua heterogeneidade, movimentação e possibilidades de escolha.

Uma das manifestações mais comuns de insatisfação da população é o vandalismo. Condutas agressivas em relação a elementos físicos e arquitetônicos, geralmente públicos, ou situados próximos a lugares públicos. Isso se dá na grande maioria, entre as classes sociais menos favorecidas, que no dia-a-dia, estão submetidos à má qualidade de vida, desde à problemática dos transportes urbanos, até a qualidade dos bairros e conjuntos habitacionais em que residem, hospitais e escolas de que dependem, etc.

Assim, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as interações entre o homem e o ambi-

ente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

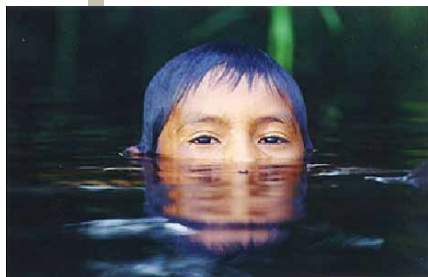
*E o que tem a ver percepção ambiental e Educação ambiental?*

Saber como os indivíduos com quem trabalharemos percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfação e insatisfação é de fundamental importância, pois só assim, conhecendo a cada um, será possível a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo.

*Quais são as formas de se trabalhar percepção ambiental?*

Diversas são as formas de se estudar a percepção ambiental: questionários, mapas mentais ou contorno, representação fotográfica, representação por desenhos, etc.

Existem ainda trabalhos em percepção ambiental que buscam não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas promover a sensibilização, bem como o desenvolvimento do sistema de percepção e compreensão do ambiente.



# Jardins e Paisagens Urbanas

A orientação didática escolhida foi a Metodologia de Projetos, que pressupõe um tema gerador, discussões, tomadas de decisões em conjunto e um produto final. O planejamento é construído gradativamente, e com a participação de todos os educadores envolvidos.

O planejamento e a metodologia de trabalho têm como fundamentação:

- Os quatro pilares da educação para o século XXI (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser).
  - Os Códigos da Modernidade de Bernardo Toro.
  - Educomunicação - ênfase no processo, mas com o estímulo da confecção de um produto.
- A produção de esculturas, textos, mural e exposições, são produtos realizados pelos jovens, que com isso apresentam seus trabalhos ao ambiente da

suas escolas e comunidade em geral. E diante de tal intervenção, a responsabilidade pela autoria torna-se motivação no processo de aprendizagem.

Abrir o mundo da mídia, da comunicação, da arte e diferentes formas de expressão aos jovens é um caminho para a sua profissionalização, seja como primeiro passo na formação de comunicadores, artistas, educadores ou afins, seja como forma de ampliar seu acesso à informação. É também um caminho para aumentar sua capacidade de análise, formando um público mais crítico e participativo.

Os jovens expressão suas motivações pelo tema que gera uma oficina que desenvolve o seu conteúdo. Todos os integrantes participam de todas as atividades, fazendo parte de pequenos grupos de trabalho (2 horas semanais). O projeto que durou quatro meses passou por 10

oficinas (visita ao Jardim da Luz, exposições sobre tipos de jardins, topiarias/esculturas em pipoca, montagem de jardineiras, desenho de um jardim francês, programa de montagem de jardins – Garden Planner, profissões associadas aos jardins, jardim problema e análise do filme Eduard Mãos de Tesoura). Tais atividades são anotadas num portfólio individual.

Fontes:  
Alessandra Stona,  
Alicia Negri e  
Jacki Paré



## ATIVIDADE: PARQUE DA LUZ

### Explorando Meio Ambiente

A saída a uma área verde oferece uma oportunidade de explorar novos campos dentro de um mesmo contexto. As áreas abertas proporcionam a percepção visual, ou seja, geográfica do local com todas as suas riquezas; a biológica com os elementos da flora e fauna e finalmente, os elementos que integram as ações humanas que podem se estender a diversos aspectos, históricos ou étnicos. Cada área ou disciplina abre as suas portas nesta atividade que permite o aprofundamento do vocabulário simultaneamente para pluridisciplinaridade.

É evidente que o condutor da proposta de campo deve ter visitado anteriormente o local e feito um levantamento prévio sobre a região. Com esta primeira etapa que pode ser realizada com auxílio de uma busca na internet, deve-se buscar mapa, história, geografia ou geologia, perfil biológico, finalidade do local, perfil dos visitantes e outros dados disponíveis nos parques como, por exemplo, as exposições, bibliotecas, maquetes, oficinas e outras ações promovidas pela administração do parque. Criar um documento que possa guiar as ações, uma apostila que permita as anotações ou um caderno de campo. Um local onde as informações que serão encontradas deverão ser anotadas para posterior exploração em sala de aula. Como atualmente, quase todos possuem celulares, fica mais fácil ter imagens sobre as condições encontradas. As fotos passam a integrar o banco de dados que se pode adquirir nesta visita de campo (Estudo de Campo). Não apenas as fotos, mas também as pequenas tomadas de filmagens podem se tornar uma estratégia metodológica que desperta bastante interesse na população jovem. Caso este seja o caso, procure este momento para adiantar à necessidade de se pedir a autorização de veicular a imagem. É uma lei que existe e que deve ser lembrada nas ocasiões adequadas. Pense então em ter uma ficha de autorização de uso de imagem quando for pedir a autorização de saída de sala de aula.

Munido de uma caderneta de campo para anotar os dados locais, comentários, leitura de fichas do local, data, horário, dicas, endereços, contatos e telefones que passarão a fazer parte do seu 'campo'. Este conjunto de informações é único e dificilmente quem não esteve no local poderá entender completamente sequer anotou, não anotou bem. Uma boa anotação faz a diferença na hora de escrever um relatório, uma redação de saída, um ensaio, um artigo ou outras formas de comunicar o que se viu a outro grupo de pessoas.

---



---



---



---



---

## Atividade: Desenhando um habitat

Os alunos deverão ser capazes de identificar os componentes do habitat essenciais à sobrevivência da maioria dos animais aquáticos.

**MÉTODOS** : Escolher um habitat adequado à vida aquática. Um aquário, por exemplo.

**MATERIAIS** : Cartões 3x5, canetas, papel machê, argila, barbante, papelão, caixas de papelão, galão

**CONCEITUAÇÃO** : Zoolos e aquários se constituem na maior parte dos ambientes artificiais aquáticos. As condições básicas de alimento, ar, água e espaço desejável aos animais parece óbvia, quando se considera os zoolos. Todavia, nos aquários, a água é a parte

mais sensível do habitat, e pode servir como estabilizadora do ambiente. A "capa d'água" pode suprir exigências para diferentes formas de vida aquática. Variações na luz, salinidade, pH, oxigênio dissolvido e a presença de um grande espectro de poluentes pode causar um desastre a certos organismos aquáticos. Para o sucesso de uma vida em zoolos e aquários, há a necessidade de atenção a uma série de exigências dos organismos presentes (nível de tolerância). Há também certas exigências físicas em termos de forma e dinâmica do "display" (exibição), que possa ser compatível com a criatura. Por exemplo, alguns peixes preferem água corrente, outros preferem condições qua-

se estáticas. Alguns preferem águas profundas, e outros superficiais. As variações são notáveis quando se considera habitats de microorganismos em tanques (reservatórios) e habitats gigantes para baleias, por exemplo. Deve ser dada especial atenção à qualidade da água e ao controle de doenças, que podem ser fonte de problemas neste meio.

Considerando-se que as necessidades físicas dos animais vão muito além do mínimo necessário encontrado, deve-se dar mais atenção ao conforto, criando-se condições tão similares ao encontrado no habitat natural, quanto for possível. Nas práticas de cultivo em aquicultura e maricultura, muitos estudos preocupam-se com as

necessidades dos habitats. Frequentemente, os rios, lagos e todo o oceano são usados nestes. Considerações éticas acerca da apropriação ou desapropriação da vida aquática em aquários e zoolos podem ser feitas. Todavia esta atividade é usada simplesmente para conhecer uma complexa necessidade do meio aquático de forma a torná-lo capaz de sobreviver sob determinadas condições de cativeiro. A maior proposta para esta atividade é os estudantes reconhecerem e apreciarem a complexidade da vida aquática, usando como enfoque a vida em condições de zoolos ou aquário.

### PROCEDIMENTO :

- Prepare os cartões com o nome de um dos animais abaixo relacionados: truta, tubarão, dourado, tilápia, cavalo marinho, gaiivota, lontra, tartaruga marinha, jacaré, sapo, atobá, baleia.

- Divida a classe em grupos de 2 a 4. Cada grupo retira um cartão da caixa.

- Peça a cada grupo que seja responsável por desenhar um habitat artificial, no qual seu animal possa viver com sucesso. Instrua-os para pesquisarem em bibliotecas, por exemplo, sobre a necessidade de cada criatura, e as características do habitat natural do animal.

Quando o estudo se completar, cada grupo estará apto a construir um modelo ou pequena réplica de um zoolo ou aquário, o qual poderia ser importante para a sobrevivência e conforto desse animal, em cativeiro.

- Uma vez completos os modelos, peça ao grupo que apresente ao resto da classe. Cada registro deverá incluir uma descrição das necessidades básicas do animal, assim como uma descrição das características de seu habitat natural.

- Peça aos estudantes que listem os componentes do habitat, que lhes pareçam essenciais à sobrevivência dos animais aquáticos que investigaram como alimento, água, refúgio, espaço etc...

### EXTENSÃO

Visitar um aquário e checar se as necessidades básicas levantadas estariam sendo consideradas. Criar um aquário balanceado para a sala de aula.

Discutir as razões pelas quais se poderia ser contra o alojamento de animais selvagens em cativeiro (neste caso aquários ou zoolos).

### AVALIAÇÃO

Liste os componentes de um habitat adequado, que são necessários à sobrevivência da maioria dos animais aquáticos.

Separe um mamífero aquático, peixe, anfíbio ou outro animal aquático.

Descreva as características biológicas de um animal e a classifique suas necessidades para a sua sobrevivência.

Compare similaridades e diferenças entre este animal aquático e outro. O que precisam, ambos, e cada um deles para sobreviver? O que poderia ser diferente no habitat de cada um, e de ambos, de forma a continuar garantindo sua sobrevivência?

*Título original em Inglês: Designing a habitat. In: WRECC (1987). Aquatic: project Wild, USA: 19-20. Traduzido pela Dr<sup>a</sup> Sônia Lúcia Modesto Zampieron - Bolsista DTI/ CNPq*

Desenho de Chloé



Primeiro a data, hora e como se chegou ao local. Quais eram as condições climáticas, se tiver alguma forma de se saber a temperatura seria ideal. Olhe o céu e descreva que tipo de nuvens ele apresenta, o sol está presente, encoberto ou não? Coloque todas as observações que o clima pode oferecer e que o seu sistema sensorial perceba. Ou seja, a sua sensação térmica serve de referência caso não se tenha um termômetro próximo. Se estiver chovendo ou fazendo muito calor procure assinalar.

Depois como esta visão não é apenas uma percepção individual, o primeiro passo é um desenho ou foto do local para que cada parte seja identificada para ser explorada em campo.

Terminado este aspecto volte o seu interesse para a parte descritiva da geografia ou geologia do local. Procure descrever se o terreno é plano, inclinado, com algum acidente geográfico, se há alguma fonte de água como riacho, rio, lago ou outro elemento aquático. Ele indica a presença de um terreno favorável a umidade, a um terreno argiloso e outras conjecturas que auxiliam na compreensão da presença de plantas e animais sobre o local.

Como esta visão não é apenas uma percepção individual, o primeiro passo é um desenho ou foto do local para que cada parte seja identificada para ser explorada em campo.

Um convite a observação, anotação sobre um mapa ou mesmo no caderno de campo. Os objetivos destas atividades:

- perceber o espaço globalmente com a sua complexidade
- abordar novos conceitos
- tratar dos dados recolhidos de forma sistemática

O que é uma área verde?

“Uma paisagem é uma porção do espaço, resultante da interação entre o meio físico original, a exploração biológica e a ação do homem” G. Bertrand

Uma análise de uma área verde pode se iniciar com o aprender a olhar, a sentir. Identificando os seus elementos. Dar um nome, um significado, uma descrição e uma análise para cada coisa. “É necessário nomear os locais, não fazê-lo é ignorá-los. O local recebe um nome por que ele carrega o interesse de um grupo social” (O espírito dos lugares P. Préau, 1996). Procurar o seu significado, classificar socialmente e historicamente.

Como abordar um local?

Apreendendo com o lugar é antes de tudo observar descobrimo emocionalmente. Procure escrever três palavras sobre o impacto emocional para que sirva de base para uma produção de texto posteriormente. Se impregnar do ambiente para uma aproximação sensorial. Anote os elementos que se diferenciam:

- **audição:** que sons estão presentes, anote...
- **odor:** que cheiros se sente nas mais diversas áreas, anote...
- **visão:** o que se movimenta naturalmente como, por exemplo, com o vento, a água o que as formas que estão presentes geograficamente (pontos altos, linhas elétricas, superfícies verdes, de água, costas, cores predominantes e suas nuances), retirar texturas das árvores, dos monumentos sem agressão,
- **tato:** seco, úmido, compacto, mole, duro...sentir as texturas das folhas, troncos e outros elementos disponíveis.
- **paladar:** salgado, insípido, amargo, doce.

Estes índices sensoriais permitem de identificar certos elementos do ambiente num certo momento do dia.

Depois é necessário representar de acordo com as tramas do local: a trama física, a trama vegetal e a trama humana. Interessante poder fazer sob forma de foto com a superposição de 3 papéis vegetais para poder separar cada trama. Ou reconstruir sob forma de maquete, uma planta baixa como se fosse uma vista aérea

Após este levantamento pose-se inserir questionamentos sobre o motivo da existência do parque naquele local. Como a sociedade evoluiu no seu entorno e como a comunidade depende atualmente daquele local. Finalmente analisar como se chegou aos dias atuais aquele espaço como consequência das escolhas feitas anteriormente e sensibilizar os participantes quanto aos deveres do cidadão diante do ambiente verde que ele pode dispor na cidade. Finalizando uma leitura um pouco mais abrangente do local que se está visitando.

Guarde uma boa lembrança desta visita ao Parque da Luz.